



Nickelodeon/Divulgação

Assim, com fadas de animação e um elenco fã da própria produção e da animação que ela sucede, basta ao grupo desejar o melhor. Porém, caso tivessem padrinhos mágicos, um pedido é certeza para todo o elenco. “Definitivamente, desejo uma segunda temporada”, afirma Audrey-Grace.

Matando a saudade

A série marca um retorno de uma dupla muito característica da história da televisão infanto-juvenil. Darren Norris e Susanne Blakeslee voltam a dublar o casal Cosmo e Wanda, as fadas eternizadas na memória de espectadores do mundo inteiro. Os dois, que fizeram as icônicas vozes por mais de 15 anos, agora, veem os personagens que os consagraram contracenando com pessoas reais.

“Se você tem sorte o suficiente de acabar em uma série de tanto sucesso, com tantas pessoas incríveis trabalhando, escrevendo e dando as vozes, como essa, você só é grato. Eu sou extremamente grato que meu emprego faz a vida de muitas pessoas ficar menos difícil por meia hora”, afirma Darren Norris, o Cosmo. “É surpreendente perceber há quanto tempo nós estamos fazendo essa série. É um presente poder fazer isso tudo”, complementa o ator e dublador.



Cosmo e Wanda aparecem como animações na série

Nickelodeon/Divulgação

Susanne acredita que, apesar de ser uma nova série, os personagens para os quais os dois deram vozes por muitos anos não mudaram tanto. “Acho que a diferença é que estamos mais velhos (risos), mas a melhor parte desses personagens é que eles nunca envelhecem”, reflete a artista. Wanda ainda está aqui, a mesma amável mulher”, fala, na voz em que dubla a personagem.

O fato de as personagens retornarem traz ao restante do elenco uma sensação de que estão vivendo em um mundo em que tem várias memórias de infância. “A nostalgia faz algo com

as pessoas que as coloca em um lugar em que se sentem seguras. Só as vozes de Cosmo e Wanda fazem você ter a impressão de que se pode respirar fundo”, crê Laura Bell Bundy, que vive Rachel Raskin, a mãe de Roy. “Eu me lembro quando eu era criança, esse seriado me dava o sentimento de que eu poderia fazer qualquer coisa que eu quisesse, que quando eu crescesse eu seria exatamente o que eu queria ser. Nenhum sonho parecia grande demais, havia sempre uma outra forma de chegar lá”, acrescenta Garrett Clayton.